



OS PASSAROS SETINS.

Murros e bellos exemplos de sagacidade e industria se notam em a construcção dos ninhos das aves; em todos esses casos apparece o instincto de fabricar um abrigo seguro e adequado, para que a prole esteja protegida contra os perigos, a que segundo os habitos e mais circumstancias da sua especie possa particularmente achar-se arriscada. — Porem o caso que propomos agora aos leitores é singular e novo, porque não se trata de morada para a prole, mas de um lugar de recreação, edificado por uns passaros, feito á maneira de caramanchão com artificio e elegancia, até levando para lá conchas e seixos do rio que augmentam a distracção dos que ahi se congregam a chilrear, pular e divertir-se a seu modo. Faz isto lembrar [postoque em mui diversa classe natural] os paradeiros, que os caçadores bem reconhecem, onde os coelhos se ajuntam e retouçam de noite ao luar. — As aves de que vamos tratando constituem a especie, a que pozeram o nome vulgar de *setins* em rasão do lustre e macio da sua plumagem, e que se acha nos bosques mais densos e frondosos da Australia; região esta que tantos factos curiosos e novos tem ministrado a historia da natureza.

Os passaros setins não são migratorios, postoque mudem de uns districtos para outros proximos, em pesquisa de alimento, que consiste essencialmente em grãos e outras substancias vegetaes; as selvas que elles habitam são povoadas de figueiras d'enorme corpulencia, muito alem das communs proporções desta arvore em os nossos climas; os pequenos figos bravios de que estão carregadas prestam áquellas aves abundante provimento, para o qual contribuem tambem as plantas e arbustos que produzem bagas, assim como as searas de trigo, se as

ha na visinhança. Só podem ser observados de perto estes setins, quando entretidos a comer, em outra qualquer occasião são extremamente espertos, vigilantes e fugidiços. No outono associam-se em bandos pequenos, e apparecem ao pé dos rios, especialmente se a matta cerrada chega até quasi a beira d'agua sobre margens altas e escabrosas.

É notavel a coincidencia dos passaros setins com as pegas da Europa na propensão para furtar toda a casta de pequeninos trastes que podem colher, com a differença que a pega esconde-os, e elles transportam-os ao sitio do seu folguedo, que é sempre no mais recondito e fechado das florestas. A gravura precedente mostra um destes logares de reunião dos setins; consta elle de uma plataforma feita de páus delgados, cruzados e entretecidos, do meio da qual e ahi fixo se levanta o gracioso caramanchão formado de vergontes flexiveis, dispostas por tal arte que as pontas se curvam para dentro na parte superior, quasi tocando-se pelos topos; accresce que todas as bifurcações dos raminhos ficam dos lados exteriores e convexos, para que a passagem interiormente seja desimpedida e lisa. Ignora-se ainda se elles frequentam estas assembléas em todo o anno, ou somente em alguma estação fixa. — A estampa é copiada da esplendida obra de Mr. Gould «*Aves da Australia*» e della igualmente extrahimos a presente noticia: o A. trouxe á Europa duas dessas interessantes construcções, fabricadas pelos setins, e de uma dellas fez presente ao Museu britannico, mandando a outra para a collecção de curiosidades naturaes, que existe na cidade de Leyden. Parece que os setins se encontram unicamente em a Nova Galles do Sul, porque não ha noticia de serem vistos na costa do norte da Australia.

O CONDE SOBERANO DE CASTELLA, FERNÃO GONÇALVES.

912 — 970.

24.º

QUANDO a velha e a criada (*) chegaram a casa, já os burguezes, anciosos por saber se se realisára a promessa do dia anterior, enxameavam em volta do avespereiro popular da tia Josefa.

O conde tambem vira agora cumprida outra promessa, que na noite da appareição lhe fizera o espectro de Fr. Pelayo, e vinha a ser: *a aguia vos será mensageira da morte de um inimigo.*

Levantamento.

Se até á data d'estes successos o conde de Castella se não tinha descuidado de verter a seducção, e calar como a serpente no animo dos nobres leonezes, e semelhante á toupeira cavava em subterraneo, e minava na escuridade o throno de Ramiro; depois d'elles redobrou as diligencias. Ao mesmo tempo que induzia alguns conselheiros do rei de Leão a que o dissuassem de fazer guerra a Castella, ou quando menos o levassem a differi-la para outra conjunctura, excitava certos ricos-homens dos mais poderosos a revoltarem-se contra a auctoridade real, tornando-se independentes; e já o exemplo de rebellião que elle proprio acabava de lhes dar era de si contagioso. Contava, tambem, partidarios no exercito de Ramiro; e o facto de ter conferido o gráu de cavalleiros a homens em cujas veias não girava sangue nobre, havia de grangear-lhe uma boa colheita de affeições entre os da mesma classe no reino visinho.

Por sua parte o rei de Leão ardia por castigar a revolta, e vingar-se dos ultrages que recebêra em Burgos. Mas tão receoso [porque sabia da al gihed] que o calipha invadissem a Leão, como Fernão Gonçalves de que abd el Rahman atacasse a Castella, não ousava a desamparar os seus estados proprios para ir contra os do vassallo rebelde: era que ignorava a determinação ultima que o calipha tomára de limitar a guerra á provincia de Castella; determinação que, segundo vimos, fôra involuntariamente revelada ao conde por Othoniel na conferencia nocturna á margem do Arlanção. Não podia porem acabar consigo haver de deixar impune a offensa que lhe fôra feita: tinha noticia da liga secreta d'alguns dos seus vassallos com Fernão Gonçalves; e por isso, abafando de raiva e colera, volvia na mente outros projectos.

O pensamento ambicioso de Fernão Gonçalves, e do seu rival [porque já assim podêmos qualificar a Ramiro] era na substancia o mesmo: este procurava desorganisar e diminuir o poder do conde, creando outros condes, que lho disputassem; o outro tratava de fazer dos vassallos de Ramiro outros tantos senhores independentes do rei de Leão. Era a politica que mais tarde seguiram os reis da Europa, creando antipapas para enfraquecer a supremacia do bispo de Roma; e o mesmo arteficio que, seculos antes, tinham empregado os patricios do senado romano, quando para eclipsarem o prestigio e gloria popular de Caio Graccho peitaram o tribuno Livio Druso a appresentar propostas mais exaggeradas ou mais democraticas que as do energico inimigo do patriciado. Só uma differença estremava — e pro-

(*) Vid. conclusão do artigo precedente pag. 397.

funda era ella — o conde do seu antigo suzerano; — que o primeiro, no meio dos seus planos de ambição nunca perdia o proposito de libertar Hespanha do jugo arabe; em quanto o segundo egoista e amesquinhado em seus projectos, nem chegava a comprehender essa idéa gigantesca.

Trabalharam as machinações de Fernão Gonçalves, o resentimento e desconfianças do rei de Leão, o receio dos nobres e ricos homens em quem ellas recabiam, até que em fim estoirou a mina que surdamente se havia preparado.

A villa de Carrion de los Condes demora á margem occidental do rio do mesmo nome, no cume de um cerro que se levanta sobre plainos dilatados. D'alli, onde acabam as colinas, e começam as interminaveis planicies do reino de Leão, descobre-se um horisonte sem fim. Os olhos alongam-se de norte a sul desde a penha de Guardo até ás alturas de Palencia por mais de 18 leguas: mas esse painel grandioso que portantas vezes dera pasto ao recreio e admiração dos espectadores, despertava agora outros sentimentos; e parece que aquella elevação de terra estava alterando os corações de alguns homens a movimentos de orgulho e dominação.

Tinham vindo reunir-se nos paços afortalezados da villa alguns nobres leonezes. Depois de confessados ao bispo Theodosindo que alli tambem estava com elles, juntaram-se em conselho secreto. Um que tomou a mão aos mais expoz á assembléa diferentes cargos da raça nobre contra os reis de Leão. Referiu como Ordonho, antecessor de Ramiro, convocando a uma entrevista no lugar de Teiiare, á margem do Carrion, aos condes de Castella Nuno Fernandes, Albolmondar, seu filho Diogo, e Fernando Ausuriez, pela mais negra traição quebrára o salvo-conducto que lhes dera, e apodegando-se d'elles os mandára carregar de cadeias, e conduzir a Leão, onde foram mettidos em carcere, e depois suppliciados. E terminou por dizer: «Eram da nossa classe, e até da nosse prole estas nobres victimas: toca-nos o direito de vingança contra a familia e descendencia do assassino: vinguem os seus manes que é esta a hora do desforço, e»

— E da fortuna [atalhou outro conjurado]. Levantemo-nos contra Ramiro; despojemo-lo do throno.

— E se for possivel [acudiu um terceiro] arranquemos os olhos ao malaventurado que privou da luz a seu irmão, e a seus primos.

— Amen! [exclamou o bispo, tambem conjurado] *Maranatha!* [disse elle, pronunciando anathema contra todo o homem, todo o cavallo, e toda a lança que viesse oppor-se áquella sentença].

Dias antes d'estas occorrencias terem logar nos paços de Carrion de los Condes sabiam do valle frondosissimo da cidade de Leão situada entre o Torio e o Beruesga caminho do sul, dois viandantes montados em possantes mulas. Um d'elles trazia sombreiro pyramidal, a sobreveste abotoada, os calções com polainas, e botins de borel atacados até o Joelho. No seu semblante secco e tostado raro lhe assomava um sorriso: e se não sorria, tambem não cantava. Este philosopho severo era? um arrieiro. Maravilha em arrieiros, se elle se não denunciava pelo traje e o porte por um dos filhos da tribu dos Maragatos. Ainda não tinha vadeado o rio do matrimonio, e na sua alma joven e singela luzia talvez alguma virgem ornada do *caramiello* ou crescente, com as tranças soltas, cabidas até os hombros, o collo enfeitado de coróas e relicarios de

prata, dançando gravemente ao som da doçaina, e das castanholas, ou cuberto o rosto com o véo modesto e venturoso do noivado. Distancia respeitosa como de villão a nobre senhor o separava do outro, que, apesar dos vestidos que o disfarçavam, no orgulhoso perfil do rosto e na alvura da mão, certificava outra origem, e outra raça, outra condição social, e outra altivez de pensamentos.

As mulas caminhavam n'aquelle passo travado e constante que em longas jornadas costuma vencer ao galope fogoso, mas intermitente dos mais rapidos corceis. Passaram as vistosas alamedas e hortas dos arredores. Atravessaram a soberba ponte do Porma. Deixaram atraz de si Mancilha, Reliejos, e Legartos. Viram os povos de Villarente. Chegaram á veiga deliciosa que o Cea fertilisa com suas aguas; e seguindo a margem oriental do rio entraram em Sahagun cercado de muralhas, e defendido por seu castello. Successivamente foram deixando os logares de Ferradilho, Ledigos, e Calçadilha até pisarem o terreno fértil e pascigoso, ao cabo do qual está a ponte lançada sobre o Carrion. E transpondo-a acharam-se emfim na villa celebre de Carrion de los Condes, termo da sua jornada; jornada que sem embargo de muito breve, é superfluo advertir que não podia correr com a prestesa da penna que a descreve, ainda que as vastas planicies que se estendem desde o ponto donde partiram os nossos viajantes até aquelle em que por ultimo pousaram, estiveram crusadas de linhas de ferro.

Pouco depois da chegada dos dois, o homem de armas, que fazia de varlete dos conjurados, disse:

— Senhores, um cavalleiro pretende entrar.

— Deu-vos o santo?

— Eulogio.

— E a senha?

— Um pepino ensanguentado.

— O seu nome?

— O conde Hermenegildo.

— É dos nossos. Que abaixem a ponte levadiça, e as portas lhe sejam franqueadas.»

Levantou-se o rastilho, abriu-se a porta, abaixou-se a ponte levadiça, e entrou o conde Hermenegildo.

— Que novas, conde Hermenegildo? [perguntaram os conjurados] Vindes da córte; heisde trazê-las frescas.

— Sestras são! [respondeu o conde].

— Pois que! Marcha Ramiro sobre Castella?

— Antes isso fôra; que então nós nos levantáramos com o reino e o despojáramos da corôa facilmente, mettido e coitado entre duas hostes—a nossa e a de Fernão Gonçalves: o lobo montado por todos os lados, não escaparia aos nossos venabulos. Mas o traidor é arteiro, e quer segurar-se com o jogo. Acaba de expedir um arauto ao miramolim de Cordova a preitejar-se com elle, pedindo-lhe paz, e offerecendo-lhe submissão e vassallagem com propostas vergonhosas, em ordem que o calipha o ajude a debellar o conde de Castella.

— Infame! Elche vilissimo, e digno só de ser açoitado como o mais raso peão pela mão de escravo, ou de algoz. E não haverá meio nenhum de atravessar-lhe o perverso plano?

— Para consultar comvosco sobre esse ponto, corri eu de Leão até aqui a todo o folego. O arauto é irmão do bispo Velasco: não julgo impraticavel demovê-lo da jornada, se fôr possível encontrá-lo. Não sei que estrada seguirá. Talvez passe perto da-

qui: talvez siga outra vereda. Em todo o caso é mister ir tomar-lhe a dianteira nos caminhos unicos, um dos quaes elle, de força, escolheu; e ou por vontade, se fôr honrado e cavalleiro, ou por violencia, se o não quizer ser, retrahi-lo da mensagem infausta.

— Quem o acompanha?

— Vinte homens de armas.

— É preciso surprehendê-lo com o dobro delles.

— Fôra villania [atalhou o conde Hermenegildo] . . . para tão pouca gente! . . .

— Digo-vos eu que é prudencia. [retorquiu o conde Veremondo] Se resistem, é preciso ou matar ou prender todos. Matar sempre será o mais seguro, porque se um só escapa, e leva a noticia a Leão, baldada fica a empreza, e as nossas cabeças pouco firmes sobre os hombros: e as cabeças será o menos —: pela minha o digo. Se não resistem e o mandadeiro vem de boa vontade, sempre é indispensavel segurar e ter a bom recado a gente da comitiva.

— Seja assim. Mas não ha tempo a perder. Escolha-se quem tome á sua conta o commettimento; e a caminho.»

Queriam todos encarregar-se.

— A escolha deve ser á sorte [disse o conde Alvar para evitar questões].

— Seja [tornou o conde Hermenegildo]. Mas advirto que devem ser dois os escolhidos, porque ha duas veredas por onde pôde fazer transitio o mandadeiro.

— Nesse caso corram-se dados, e ao que pintar pontos maiores pertença a estrada mais distante; aos immediatos a mais proxima. Convindes nisto?

— Convimos.

— Aqui estão os dados.

— Senas! — Boa estrêa, conde Hermenegildo. Ide em boa hora.

— Quinas! — Apre lá com as parellas: ieis-me tirando o lanço, conde Veremondo: vejamos se é mais feliz a minha sina.

— Cinco e seis! — Parabens, conde Alvar, tendes melhor mão que a minha: Deus vos dê a melhor sorte.

— Cavalleiros da boa dita [disse o bispo Theodosindo], antes de partirdes será bom reconciliar-vos com Deus, e a vossa consciencia, porque ha perigo de morte no sobresalto. Confio no céu que sabei incolumes, mas deveis apparellar-vos para o peor.»

Confessaram-se então ao bispo Theodosindo os dois condes. Era costume da epocha, que os homens, por mais intrepidos, não commettessem aventura de grande risco de vida, sem prepararem a alma. Etão arreigado estava este costume, que a affluencia de penitentes em sendo maior que a ordinaria denotava quasi sempre a approximação de um movimento politico, succedendo algumas vezes denunciarem-no os proprios confesores com sacrilego abuso do seu ministerio; o que alli [seja dito de passagem] não era para recear, alem de outras rasões, pelo character dos conjurados.

(Continúa.)

A. d'O. Marreca.

DOS RETOS, OU DESAFIOS, E DA VINDITA.

MAL se pôde conhecer a historia do nosso paiz, monarchia de recente data, sem remontar aos tempos

anteriores a ella. Desmembração d'um mais vasto imperio, delle trouxe o seu character moral, a lingua, as leis, os usos, e até aquelle typo physionómico que distingue e classifica as differentes raças de que se compõem as diversas povoações de nossas provincias. O decurso do tempo tem alterado e modificado em grande parte todos estes principios primévos de sua origem, mas no fundo das cousas apparecem ao observador attento as raizes primitivas. Eis um exemplo.

Os antigos germanos, d'onde procedeu essa aluvião dos povos do norte que inundou a Europa romana no seculo 5.º, os *vandalos*, *alanos*, *suevos*, e *godos*, que dominaram na Hespanha, eram divididos em familias; por seus usos e constituição os individuos eram pouco, as familias tudo. *Cesar*, que muito bem conheceu e analysou as leis e costumes destes povos, diz que entre elles o principal officio dos magistrados era assignar cada anno ás familias as terras que haviam cultivar. O varão mais velho era naturalmente o chefe, o representante da familia toda, para elle passava a lança e armadura de seu pai e avós, porem era a familia inteira que adquiria e cultivava em commum.

Depois que se fizeram conquistadores, e se estabeleceram no terreno conquistado, conservaram o costume das divisões territoriaes, e as familias se foram dividindo cada vez mais, e adquirindo. Tão aferrados eram a esta instituição que entre elles foi desconhecido o uso de testar, porque isso suppõem propriedade individual: os bens recabiam sempre na familia, qualquer que fosse o membro della que faltasse. Só mais tarde, e depois de misturados com os romanos nos paizes conquistados, é que tomaram destes o uso dos testamentos, agradando-lhes a faculdade da lei romana. Deste principio de familia nasceu aquelle costume de se considerar feita a ella a injuria infligida a um individuo dos seus; fallamos da lei da *vindita*, segundo a qual a familia inteira tomava parte no mal ou damno causado a um dos seus membros, e ainda mais, transmittia este direito a seus successores, o qual se não apagava sem que a *reparação* fosse feita. N'um povo originariamente todo militar, este uso conformava-se com o ponto d'honra e com o melindre da valentia e profissão militar que constituia a essencia caracteristica dos povos do norte. Este typo, esta tendencia conservou-se atravez dos seculos, e até das invasões de povos diversissimos em leis, costumes e religião. Terminado o imperio dos godos na Peninsula em 716 da era christã, dominaram os arabes na Hespanha; os godos ou se sujeitaram aos seus novos dominadores, ou se refugiaram com as reliquias de seus reis nas montanhas das Asturias e da Galiza; passados tempos levantaram o pequeno reino d'Oviedo, lutaram durante muitos seculos contra seus oppressores, destes receberam muitos usos, civilisação mesmo; mas retiveram seu character natural e primitivo, e com elle suas leis, postoque modificadas e accommodadas ao tempo e ás circumstancias. O pundonor militar, o amor e communição d'interesses de familia conservou-se.

Quando a ausencia das lettras e as occupações bellicas fizeram esquecer o codigo antigo de suas leis escriptas, quando os foraes substituiram a lei geral, nelles foi consignado o direito da familia. Por este tempo fundou-se o reino de Portugal, os reis e os senhores deram foraes ás terras de sua conquista, e nestes mesmos apparecem vestigios do antigo costume. A formula era = que o causador do

mal ou damno respondia só e criminalmente pela sua pessoa ao offendido; mas se aquelle se negava a esta justa satisfação o direito de vindita transmittia-se não só ao lesado, mas a sua familia e parentela. Como naquelles tempos de violencia os homicidios eram muito communs, contra estes principalmente se voltavam as repressões dos foraes, assim como contra o rapto e outras malfetorias deshonrantes, e ahí alem das penas ordinariamente pecuniarias, estabelecidas para o rei ou para o senhor do territorio, se deixava muitas vezes ao arbitrio do lesado o chamar o delinquente a juizo, ou vingar-se por suas mãos se o seu inimigo se dene-gava á reparação amigavel.

Quando mais tarde elrei D. Affonso 4.º assentou cohibir este costume barbaro, não se atreveu a tira-lo de todo, mas limitou-o sómente á nobreza como privilegio, segundo se vê do codigo affonsino. Entretanto para se conhecer da existencia do direito basta ler o começo da sua lei, que diz: = *É porque na nossa terra havia o costume que cada um podia acoimar morte e deshonra de seus parentes, &c.* Eis a vindita. O tempo e a mudança de pensar e de costumes fez que as leis abolissem quasi de todo este direito, mas restaram vestigios que passaram ainda ao codigo actual como acerca do adultero surprehendido in flagrante, e nos homicidios em que se exige o perdão dos parentes do morto até certo gráu, para que o delinquente se possa livrar só com a justiça.

Quanto aos *retos* ou desaños, estes procedem da mesma origem, vem dos costumes e das leis dos povos do norte. E com effeito para uma nação de guerreiros, sem outra cultura ou civilisação mais do que o manejo e exercicio das armas, nada podia ser mais importuno do que um processo judicial. Os *retos* substituiram o convencimento de um julgado em forma; e suppoz-se que dos dois campeões o que vencesse tinha a justiça da sua parte, pois que Deus o ajudára no conflicto. Pôr assim a justiça divina dependente das contingencias d'um combate era em verdade uma irreverencia e um absurdo, mas acha-se uma tal ligação neste raciocinio com o espirito e necessidades do tempo que não podemos deixar de chamar-lhe consequente. N'uma epocha de guerras contínuas, entre povos que viviam sempre com as armas na mão para reconquistar o que lhes levaram, ou para obter o solo em que se estabelecessem, a primeira qualidade e talvez que a primeira das virtudes fosse o valor: da-hi concluir para o resto era facil.

O Juizo de Deus, ou o *reto* não era comtudo o unico modo de decidir as contendas; em todos os tempos entre quaesquer povos de alguma civilisação houve juizes e julgados. Nos tempos feudaes mesmo os houve, de que nos dão testemunho os capitulares de França e os documentos da Hespanha. Destes mesmos porem sahia muitas vezes o caso do desafio: tão valido andava o ponto d'honra que o *reto* resultava e nascia dos mesmos tribunaes de justiça. Montesquieu, que nesta materia foi o mestre, deixou escripto: = se uma testemunha vindo depór em juizo negava o que outra affirmava, ou sustentava o que outra negava, seguia-se o desafio por causa da injuria do *desmentido* [dementi]; da mesma sorte que se o juiz á vista das provas se inclinava a uma das partes, e pertendia convencer um dos contendores, e este dizia que não era assim, o o defenderia pelas armas, o juiz assim injuriado largava a séde, e descia ao campo para vindicar sua honra e desaffrontar sua pessoa. =

Felizmente que estas cousas succediam na França feudal nos dois seculos que precederam o estabelecimento da nossa monarchia. Quando esta nasceu o direito feudal ia em decadencia, postoque os costumes e as leis se resentiam ainda daquelle sistema.

Entre nós parece que o combate judiciario, e as mais provas chamadas *Juizo de Deus* se não usaram nas causas civeis; e que nas crimes só eram permitidas como privilegio, ou como prerogativa do nobre em certos casos; privilegio concedido a certas terras, cujos moradores em fronteira de mouros eram todos militares, e mal podiam sujeitar-se aos julgados em processo que exige preparativos e vagues. Isto se deduz d'alguns foraes em que achamos consignada esta instituição: e ainda ahi parece em alguns delles ser concedida como correctivo das provas negativas, como se deduz da formula: = non currat inter eos firma, sed currat per esquisa, aut reto. =

Deste costume, deste espirito militar, e prerogativa da nobreza provieram os retos, ou desafios em forma que os reis concediam em certos casos entre pessoas principaes: costume e direito que por uma especie d'anachronismo passou até á ordenação filippina, onde se diz que é direito real assignar campo entre os requestados. O mais notavel exemplo destes retos de que tenhamos noticia nas Hespanhas é o do Cid com os *infantes de Carrion*, ahi passado o meado do seculo 11.º

Devemos esta noticia ao primeiro poema castelhano na ordem do tempo, intitulado = El Cid = composto por D. Gonçalo Berceo, que floreceu nos começos do seculo 13.º, anterior portanto á chronica do Cid, decisivamente posterior alguns 50 annos. D. Thomaz Antonio Sanches fez um grande serviço á litteratura peninsular dando-nos no Tom. 1.º de sua collecção de poesias antigas castelhanas um transumpto deste poema de curiosa transcendencia para o conhecimento da nossa propria lingua. Eis o motivo e a occasião do *repto*, assumpto do sobredito poema. O Cid, fidalgo de linhagem no seu solar de Bivar, perto de Burgos, havia seguido a cõrte e as armas d'Affonso 6.º nas grandes empresas e expedições que marcaram este brilhante periodo da história castelhana: sua valentia, suas proezas e fortuna bellicosa lhe haviam alcançado dos proprios mouros inimigos o glorioso epitheto de *syde*, que quer dizer = senhor; = mas ou ciumes d'engrandecimento, ou intrigas de cõrte, que ignoramos, fez que Rui Dias sahisse anojado e descontente da cõrte em desagrado do seu rei. Segundo os estylos e direitos da cavallaria poderia elle talvez tomar desforra, levantar o pendão de guerra, ou desnaturalisando-se ir, como tantos outros, offerecer seu braço a outros principes; tanto mais desculpavel quanto elrei D. Affonso lhe mandou fechar as portas de Burgos. O Cid porem tinha mais elevados espiritos, e comprehendia melhor os primores da profissão de cavalleiro christão: privado da patria antiga e natural, e da confiança do soberano, foi conquistar patria nova, para reconquistar a perdida graça. Levantou um partido seu de bravos escudeiros de sua eschola, e com estes, com seus vassallos e outros aventureiros fez guerra aos mouros por sua propria conta. Atravessou o Aragón, surprehendeu o castello de Teruel, denominado desde ahi *La peña del Cid*, juntou despojos, augmentou seu bando guerreiro porque a victoria recrutava para elle, combateu os mouros em cam-

po, e n'uma batalha decisiva venceu o rei mouro, Bucar, e se assenhoreou da sua capital, a rica Valencia. A cada triumpho, em qualquer occasião de recolher despojos consideraveis mandava a Toledo mensageiro e presentes de grande valor, como rendimento de seu amor e vassallagem ao soberano que o havia maltratado! . . . Mudou então este d'estylo, procurou lisongear o vassallo já quasi sem igual, e propoz-lhe casamento de suas duas filhas, D. Elvira e D. Sol, com os dois *infantes de Carrion*, oriundos do sangue real de Leão. Celebraram-se as vodas em Valencia nos paços do Cid, cumulou este seus genros de donativos e riquezas; mas o orgulho dos principes envenenou tudo; julgaram haver descido da sua prosapia, e passados poucos tempos, despedindo-se para seus estados, com a mais negra aleivosia e crueldade abandonaram no caminho em sitio ermo e despovoado, no *Robledo de Corpes*, as duas infelizes esposas, depois de affrontadas e maltratadas com vil e traidora insolencia, deixando-lhe em despedida = que as filhas do Cid e de D. Ximena não eram para ser nem ainda barregaãs dos infantes de Carrion. =

Pessoas caridosas encontraram e recolheram neste triste desamparo e horrivel situação as duas esposas regeitadas, e as levaram a terra povoada, dando parte ao afflicto pai que as mandou buscar por um troço de seus valentes cavalleiros; e elle e todos os seus juraram vingança por tão insolita perfidia e affronta.

(Continuar-se-ha.)



D. LEONOR D'ALMEIDA, MARQUEZA D'ALORNA.

N. EM 31 DE OUTUBRO 1750.

FALL. EM 11 DE OUTUBRO 1839. (*)

Por grande que deva ser a gratidão que se associa ás recordações daquelles que nos geraram, por funda que vá a saudade inseparavel da memoria paterna, no coração do bom filho ha um affecto não menos puro, e não menos indestructivel para o homem cujo espirito allumiado pela cultura intellectual tem a consciencia de que o seu logar e os seus destinos no mundo são mais elevados e nobres que os desses tantos que nasceram para viverem uma vida toda material e externa, e depois morrerem sem deixarem vestigio. Este affecto é uma especie de amor filial para com aquelles que nos revelaram os the-

(*) Este retrato foi tirado na idade avançada da illustre escriptora: o que se acha á frente da edição de suas obras a representa na idade de 31 annos.

souros da sciencia, que nos regeneraram pelo baptismo das letras; que nos disseram: «caminha!» e nos apontaram para a senda do estudo e da illustração, caminho tão povoado d'espinhos como de flores, e em cujo primeiro marco milliaro muitos se teem assentado, não para repousarem e seguirem avante, mas para retrocederem desalentados, quando sosinhos não sentem mão amiga apertar a sua e conduzi-los apoz si. Tirai á paternidade os exemplos de um proceder honesto, as inspirações da dignidade humana, a severidade para com os erros dos filhos, os cuidados da sua educação, e dizei-nos o que fica? Fica um certo instincto, ficam os laços do habito, e para impedir que tão frageis prisões se partam fica o preceito de cima que nos ordena acatemos e amemos os que nos geraram, ainda que a elles não nos prenda senão a dadiva da existencia, esse tão contestavel beneficio. Pelo contrario aquelles que foram nossos mestres, que nos attrahiram com a persuasão e com o proprio exemplo para o bom e para o bello, que nos abriram as portas da vida interior, que nos iniciaram nos contentamentos supremos que ella encerra, para esses não é preciso que a lei de agradecimento e de amor esteja escripta por Deus: a razão e a consciencia estampam-na no coração: cada gôso intellectual do poeta, do erudito, do sabio lha recorda, e quando elles se comparam com o vulgo das intelligencias reconhecem plenamente a justiça do sentimento de gratidão que os domina.

Estas reflexões occorreram-me ao abrir o primeiro volume das obras da senhora marquesa de Alorna, condessa de Oeynhausen e Assumar D. Leonor d'Almeida, que actualmente se publicam e de que já dois se acham nitidamente impressos. E foi para mim um prazer verdadeiro escrever essas cogitações d'um momento. Aquella mulher extraordinaria, a quem só faltou outra patria, que não fosse esta pobre e esquecida terra de Portugal, para ser uma das mais brilhantes provas contra as vans pertencções de superioridade excessiva do nosso sexo, é que eu devi incitamentos e protecção litteraria, quando ainda no verdor dos annos dava os primeiros passos na estrada das letras. Apraz-me confessa-lo aqui, como outros muitos o fariam se a occasião se lhes offerecesse; porque o menor vislumbre d'engenho, a menor tentativa d'arte ou de sciencia achavam nella tal favor, que ainda os mais apoucados e timidos se alentavam; e disso eu proprio sou bem claro argumento. A critica da senhora marquesa de Alorna não affectava jámais o tom pedagogico e quasi insolente de certos litteratos que ás vezes nem sequer entendem o que condemnam, e que tomam a brancura das proprias cans por titulo de sciencia, de gosto, e de tudo. A sua critica era modesta, e tinha não sei o que de natural e affectuoso que se recebia com tão bom animo como os louvores, de que não se mostrava escaça quando merecidos. Uma virtude, rara nos homens de letras, mais rara talvez entre as mulheres que se teem distinguido pelo seu talento e saber, é a de não alardearem escusadamente erudição, e essa virtude tinha-a a senhora marquesa em gráu eminente. A sua conversação variada e instructiva era ao mesmo tempo facil e amena. E todavia dos seus contemporaneos quem conheceu tão bem, não dizemos a litteratura grega e romana, em que igualava os melhores, mas a moderna de quasi todas as nações da Europa, no que nenhum dos nossos portuguezes porventura a igualou? Como madame de Stael ella fazia voltar a attenção

da mocidade para a arte de Alemanha, a qual veio dar nova seiva á arte meridional, que vegetava na imitação servil das chamadas letras classicas, e ainda estas estudadas no transumpto infiel da litteratura franceza da epocha de Luiz 14.^o Foi por isso, e pelo seu profundo engenho, que, com sobeja rasão se lhe attribuiu o nome de Stael portugueza.

A vida desta nossa celebre compatricia acha-se á frente da edição das suas obras: para lá remetto o leitor. Ahi verá como em todas as phases da sua larga e não pouco tempestuosa carreira ella soube dar perenne testemunho do seu nobre character de independencia e generosidade: verá que em quanto na terra natal primeiro a tyrannia, e depois a ignorancia e a inveja a perseguiram, ella ia encontrar entre estranhos a justa estimacão de principes e de illustres personagens da republica das letras. Ahi verá como nascida no seculo do materialismo, vivendo largos annos no foco das idéas anti-religiosas, acostumada a ouvir todos os dias repetir essas idéas por homens de incontestavel talento, ella soube conservar pura a crença da sua infancia, e expirar no se o do christianismo. Ahi finalmente verá como as ausencias, por vezes involuntarias, da sua terra natal, não poderam fazer-lhe esquecer o amor que devemos a esta, ainda no meio das injustiças e violencias de todo o genero.

O primeiro volume das obras poeticas da senhora marquesa de Alorna contém afóra a vida da auctora, e uma noticia biographica do conde de Oeynhausen seu marido, as poesias compostas na mocidade. Boa parte destas foram escriptas no mosteiro de Chellas, para onde entrou de oito annos de idade com sua mãe, occorrendo a prisão do marquez de Alorna D. João. Encerrada naquelle mosteiro passou D. Leonor d'Almeida os annos mais viçosos da juventude, tendo para alegrar as tristezas de tão longo captiveiro, que excedeu dezoito annos, unicamente o lenitivo do estudo, e os conselhos e affagos maternos. Quizera alguém que tivesse havido mais severidade na escolha das composições daquella epocha, algumas das quaes desdizem do primor que n'outras posteriores se encontra. Eu lamento só que se não podesse ajuntar a cada uma a sua data. Assim, bem longe de ter sido um inconveniente essa desigualdade innegavel, houvera ella sido um meio para se avaliarem bem os rapidos progressos da joven auctora, que nas obras de tão verdes annos annunciava já o seu brilhante futuro nos rasgos frequentes de um engenho ao mesmo tempo solido, delicado e vivo.

O resto do primeiro volume e o segundo contém as poesias da senhora marquesa posteriores á sua sahida do mosteiro. Na disposição dellas tambem não se guarda o methodo chronologico: a natureza dos poemas determinou a ordem delles. Julgar essa grande variedade de composições não cabia nos estreitos limites deste jornal. Os que as teem lido, e que sabem entendê-las apreciam-nas devidamente. Ellas são um illustre monumento para a historia da poesia portugueza, um nobre testemunho da piedade filial que as trouxe á luz publica, e para em tudo esta publicação ser apreciada, a sua nitidez typographica é uma prova dos progressos que a arte de imprimir tem feito entre nós.

A. Herculano.

BIOGRAPHIA DE GUILHERME PITT, CONDE DE CHATHAM.

GUILHERME Pitt nasceu em Londres no anno de 1708,

sendo seu pai Roberto Pitt natural de Cornwall, oriundo de uma familia distincta daquelle condado. Começou Guilherme Pitt a sua educação no collegio de Eton, e estudou depois as humanidades na universidade de Cambridge. Destinado por seu pai para a carreira militar, comprou a patente d'alferes de um dos regimentos da guarda real no anno de 1726. Não eram porem as armas o theatro em que haviam brilhar os seus talentos, o gabinete devia ser a scena onde um dia tinha de alcançar a corôa do merito e da superioridade sobre os seus contemporaneos, e desde alli governar o seu paiz, tornando-se arbitro dos destinos de ametade talvez do universo. A integridade sem affectação, o mais puro desinteresse, e o mais acrisolado patriotismo encontravam-se na pessoa de Guilherme Pitt, que a estas qualidades juntava grande actividade, resolução firme, presteza e decisão no obrar, bem como extraordinaria sagacidade.

A vida inactiva de um soldado no tempo de paz não se compadecia com o genio de Pitt, pelo que aspirou a entrar no parlamento, arêna que posto que menos ruidosa que a dos campos de batalha, era comtudo mais agitada, mórmente durante a administração do presumpçoso e ousado ministro d'estado Sir Robert Walpole, contra quem prestes se mostrou Pitt oppositor e poderoso antagonista. O vingativo secretario d'estado não tardou que o demittisse do exercito, com quanto fosse esta uma prerogativa da corôa, que raras vezes a exercia sem preceder conselho de guerra. Este acto de vingança ministerial indignou a maioria da nação, e não tardou que Pitt fosse amplamente compensado do aggravo ministerial por um testemunho nobre e generoso que lhe déra a duqueza de Malborough, deixando-lhe um legado, em seu testamento, de dez mil libras sterlingas ou cento e dez mil cruzados, *como testemunho do muito apreço em que a testadora tivera o nobre desinteresse, com que defendêra as leis do Estado, e impedira a ruina da sua patria.* São estas as proprias palavras que se leem no codicillo da illustre viuva do maior general do seu seculo. Pouco depois deste legado, Sir W. Pynsent lhe deixou tambem uma propriedade de muito valor.

A opposição que Mr. Pitt fez a Sir Robert Walpole foi causa da sahida deste ministro no anno de 1742. Lord Carteret, nomeado depois conde de Granville, homem de não vulgares talentos e litterato distincto (*), foi o successor da administração Walpole (**), porem no novo ministerio não teve assento Mr. Pitt. Lord Granville por effeito dos conluios do partido de que era orgão o duque de Newcastle retirou-se do poder em 1746, cedendo o lugar ao seu antagoista que formou um ministerio no qual figurou Mr. Pitt como pagador geral do exercito. Durante os nove annos que esteve neste cargo, mostrou muita actividade e resolução. Uma desintelligencia com os seus collegas levou-o a dar a sua demissão, porem apenas decorrêra um anno, que a popularidade de Pitt obrigou os ministros a sollicitarem a sua cooperação, e pouco depois teve a pasta de ministro d'Estado. George 2.º, principe estrangeiro, e que nem sequer entendia a lingua ingleza, queria governar a Grã-Bretanha como se fôra o seu pequeno Estado do Hanover, e Pitt era sobejamente amante do seu paiz e homem d'Estado para adular um principe, ou para sacrificar os interesses da

Inglaterra á miope politica hanoveriana. Foi força pois que dêsse a sua demissão, porem era tão grande a sua influencia na camara dos commons, e tamanho o entusiasmo da nação em seu favor, que o rei que causára e acceitára a sua demissão, foi compellido a sollicitar que tornasse a entrar no ministerio assumindo a presidencia do conselho. Collocado Pitt em tão elevada situação mostrou toda a energia de seu animo na direcção dos negocios publicos, e os quatro annos que durou a sua administração foram sem duvida os que mais paginas de gloria forneceram á fertil historia da Inglaterra. O seu ascendente no gabinete não era menor do que no parlamento: soube nessa epocha inspirar á nação uma actividade que até então lhe era desconhecida; recobrou na Europa aquella superioridade de que a Grã-Bretanha havia decahido, e conseguiu apoderar-se de bom numero de colonias francezas.

Pitt era integro como homem particular, porem tinha pouca probidade como ministro: a sua ambição para obter a aura popular não conhecia limites, e dahi os poucos escrúpulos que mostrou no emprego dos meios para engrandecer a sua patria, á custa das outras nações. A accusação que os escriptores coevos lhe fazem pelas scenas de sangue que se representaram em Quiberon, não pôde deixar de ser memorada com horror por mais que os seus compatriotas tenham querido procurar lavar essa nodoa que accrescenta uma pagina de luto á sua historia, e que fôra de proveito para a sua gloria poder rasgar-se.

Evitando o encontro dos exercitos francezes, soube Pitt vencer a França atacando-a em suas colonias, onde ella era mais vulneravel. Conquistadas estas sob a sua administração, aspirou depois ás possessões hespanholas. Quando a Hespanha se achava na mais profunda paz, e no momento em que Carlos 3.º, que acabava de chegar de Napoles para subir ao throno de seu irmão Fernando 6.º, meditava sobre os meios de restabelecer a industria e a prosperidade hespanhola, o ministro inglez fez uma inesperada e injusta declaração de guerra contra a Hespanha, que longe de estar preparada, havia desleixado a organização das suas possessões americanas. Com esquadras aparelhadas, e com tropas exercitadas que conservava nas visinhanças de Cuba, deu instrucções aos almirantes e generaes para que atacassem a Havana, e em 1762 conseguiram toma-la, por meio de uma força poderosa de dez mil homens sob o commando de lord Albermale, protegidos pela esquadra do almirante Pocoke. Ao mesmo tempo, e nesse anno parte das forças inglezas da India sob o commando do general Draper, com outra esquadra de onze navios de guerra ás ordens do almirante Cornish dirigia-se contra as ilhas Filippinas, onde tomaram Manilha no dia 6 de outubro. Para desculpar estes actos de hostilidade allegava Mr. Pitt o receio que tinha de ver a Hespanha unir-se em alliança com a França.

Foi por estas epochas que Portugal se achou envolvido na guerra contra a Hespanha; antigo alliado da Inglaterra foi constrangido a tomar parte na contenda; que mal preparado estava elle para soffrer as calamidades de uma guerra, quando tão recentes eram ainda os desastrosos acontecimentos da conspiração contra a vida d'elrei D. José, e os horrosos estragos do terremoto de 1755. Quasi simultaneamente com a declaração da guerra o general hespanhol, marquez de Sarria, pôz cerco a Miranda, que entrou por effeito da explosão do ar-

(*) Veja-se a Historia do Parlamento inglez vol. 16.º

(**) Um dos apoios mais illustres da administração Walpole na camara dos commons foi Mr. Fox.

mazem da polvora. Bragança e Chaves cabiram em poder do conde O'Reilly, mas os invasores tiveram que recuar quando quizeram passar o Douro na Torre de Moncorvo. Neste ponto os paizanos ajudados por ordenanças e alguma tropa, mostraram um valor digno dos bons tempos da nossa gloria militar. Para coadjuvar a resistencia á invasão hespanhola foram mandados d'Inglaterra oito mil homens ás ordens de Lord Tyrwley. Foi então que as forças portuguezas passaram a ser commandadas pelo distincto marechal conde de la Lippe Buckbourg, obtendo grandes vantagens a divisão do general Burgoyne, que entrou em Valencia d'Alcantara, em quanto o grosso do exercito, ás ordens do conde, batia os invasores em Villa Velha, e os obrigava a retirar. A approximação do inverno e as copiosas chuvas desse anno fizeram com que os hespanhoes evacuassem a Estremadura e parte da Beira, depois de haverem demolido Almeida, e Castel-Rodrigo.

No emtanto proseguia Mr. Pitt na aggressão das colonias francezas e hespanholas, e hostilisava o commercio destas duas nações. Toda a sua ambição tinha por alvo engrandecer a Inglaterra sobre as ruinas da França e da Hespanha, e para o conseguir não curava dos meios, embora fossem justos ou injustos. Mr. Pitt era na parte politica o que Bonaparte mostrou ser na parte militar; homem cioso de augmentar o seu poderio por victorias e conquistas, e de ganhar celebridade entre os seus contemporaneos.

Quando George 3.º subiu ao throno teve Mr. Pitt, em rasão das preocupações do monarcha contra elle, que retirar-se do ministerio: em attenção aos serviços do ministro, sua mulher foi feita baroneza de Chatham. Tamanha era a popularidade de Mr. Pitt, que por occasião da sua retirada do serviço publico, a cidade de Londres mandou gravar na ponte de Blackfriars um letreiro em seu louvor, na qual o apellidava — o palladio da liberdade ingleza — titulo a que era acredor por haver sido sempre zeloso advogado dos interesses e da liberdade do povo, e inimigo poderoso do despotismo. Pitt possuia todas as qualidades que constituem um bom orador; os seus discursos eram ousados e sublimes, e a sua influencia sobre os que o ouviam irresistivel: nenhum orador do seu seculo o igualava. Á dignidade da expressão, e á força logica dos seus argumentos unia grande desembaraço; sua voz argentina, e seus gestos nobres e sem iguaes levavam a convicção ao fundo d'alma.

Mr. Pitt apenas sahido do poder observava attento a marcha do ministerio que lhe succedera, e vendo as medidas arbitrarías que adoptava contra as colonias inglezas na America do Norte, previu a separação inevitavel que devia ser o resultado da errada politica do gabinete inglez, e por isso não cessou de aconselhar aos ministros na camara dos pares que revogassem a lei do papel sellado. Como os negocios das colonias peoravam, George 3.º chamou Mr. Pitt para formar uma nova administração, creando-o ao mesmo tempo, no anno de 1766, visconde Burton, barão Pynsent, e conde de Chatham. Esta sua ultima administração durou perto de dois annos; mas vendo que os seus collegas não eram animados de energia igual á sua, deu a sua demissão em 1768, ainda que continuou constante a recommendar medidas de paz com as colonias, contra as quaes George 3.º se mostrava rei absoluto. Todo este concurso de circumstancias trouxe a

emancipação, e no anno de 1776 proclamou a America a sua independencia. Debalde propoz Lord Chatham que se entabolasse uma negociação amigavel; foram inuteis os seus esforços, porque os ministros trabalhavam por solver as difficuldades que haviam accarretado sobre o seu paiz, reconhecendo a independencia. Esta errada politica do gabinete inglez, a vida sedentaria de Lord Chatham, a intensa applicação aos negocios do estado haviam arruinado a sua saude, e o obrigaram a residir no campo, porem assistia ás sessões do parlamento todas as vezes que assumptos de interesse nacional reclamavam a sua poderosa advocacia; nestas occasiões sobresahia a sua eloquencia e a vehemencia dos seus discursos contra o ministerio, pois brilhava então na opposição, onde pelo commum é vasto o terreno, porque é mais facil arguir que defender, negar do que provar, e invocar a liberdade do povo fazendo-o servir de thema a um discurso em que se ataca o poder, do que sustentar medidas coercivas para manter a ordem e a tranquillidade.

No dia 7 de abril de 1778 devia discutir-se na camara dos Lords um assumpto de grande importancia; a proposta do duque de Richmond para serem retiradas da America as forças inglezas, attentas as despezas e os sacrificios que a nação estava fazendo, concluindo a proposta com um voto de censura contra o ministerio, e que por isso insinuava a sua demissão. Lord Chatham achava-se então gravemente doente, porem sabedor da importante questão que se ia ventilar appareceu na camara, aonde fôra levado nos braços de seu filho e de seu genro. A languidez da molestia em nada havia alterado a dignidade de seu aspecto, nem podera apagar o fogo vivo do seu olhar; ao entrar na sala todos os sentimentos da acrimonia opposicionista emmudeceram ao ver a mão da morte suspensa sobre a cabeça desse que fôra outr'ora o raio do parlamento. Quasi simultaneamente todos os pares se alevantaram, até que o veterano orador tomou assento no seu logar, ao lado do qual encostou as suas multas. (Continuar-se-ha.)

A festa Regata ou corrida das barcas em Veneza. — Era esta funcção uma das mais agradaveis para os venezianos, e celebrava-se ou para festejar algum principe estrangeiro, ou para solemnizar successos vantajosos á republica: tinha por fim ostentar grande habilidade e presteza nas manobras maritimas, sobretudo em remar. Faziam-se as corridas no canal maior, e era cousa admiravel observar todas as janelas adornadas de colxas e tapetes de infinidade de côres, e tudo cheio de pessoas d'ambos os sexos até nos terrados e sotéas. Escolhia-se para a festa um dia sereno; e estando em linha as barcas dispostas para a corrida, dado o signal de partir, despediam de voga arrancada ao mesmo tempo: resoavam de toda a parte vozes atroadoras, para alentar os remeiros a ganharem o premio, que se distribuia aos primeiros que saltavam n'um barco prevenido com antecipaço em sitio marcado.

A justiça é a primeira virtude de quem governa.

Os homens irresolutos aceitam sempre de bom grado todos os expedientes que lhes appresentam dois caminhos; e isto precisamente porque não os forçam a adoptar um.